

Estrangeiros não são mais criminosos do que cidadãos portugueses

◆ Uma investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, Maria João Guia, estudou as relações entre imigração e criminalidade e concluiu que “os estrangeiros não são mais criminosos, nem cometem mais crimes do que os portugueses, apesar de haver diferença nas proporções dos grupos”.

“Existem factos em comum entre determinadas nacionalidades e determinadas condenações”, verificou, frisando, no entanto, que “também os imigrantes contribuem para o avanço da economia e da sociedade” em Portugal.

O trabalho estatístico em que Maria João Guia baseou o estudo recaiu sobretudo em dados sobre reclusos estrangeiros, em 2002 e 2005, facultados pela Direcção-Geral de Serviços Prisionais.

“Concluiu-se que os imigrantes, em geral, não cometem hoje mais

crimes do que antes”, refere na contracapa da sua tese, intitulada “Imigração e criminalidade – caleidoscópio de imigrantes reclusos”, uma investigação que realizou sob orientação da professora Maria Ioannis Baganha, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. No seu trabalho, Maria João Guia procura “desmistificar o preconceito de que todo o imigrante é criminoso”.

Quando se verifica um aumento da imigração, “vem o bom e o mau”, declarou à agência Lusa, admitindo que alguma da criminalidade trazida para Portugal por estrangeiros “já exista antes” nos países de origem. “Se se verificou a entrada de um grande número de estrangeiros em Portugal nos últimos anos, naturalmente houve um aumento do número de reclusos estrangeiros”, sublinha Maria João Guia nas conclusões. ■